

Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Universidade Nova de Lisboa

Boletim informativo | Ano 20 | N° 99 | 31.03.



NOVA atribuiu o título Doutor Honoris Causa a Matshidiso Moeti, Diretora Regional da OMS África

A Universidade NOVA de Lisboa atribuiu o título de Doutor Honoris Causa a Matshidiso Moeti, médica especialista em Saúde Pública e Diretora Regional da Organização Mundial de Saúde para África. A cerimónia teve lugar na Reitoria da NOVA, no dia 5 de março.

O reitor da NOVA, João Sàágua, considerou que os valores da laureada Matshidiso Moeti estão alinhados com as prioridades da universidade que tem como missão servir a comunidade através de uma agenda inclusiva e colaborativa em linha com os objetivos do desenvolvimento sustentável.

O professor Paulo Ferrinho, antigo Diretor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da NOVA (IHMT NOVA), foi o padrinho da doutoranda, solicitando a atribuição deste título como reconhecimento pela sua relevante carreira na área da Saúde Pública, assim como pela sua contribuição no combate ao HIV nos países africanos e pela sua colaboração com a NOVA.

O professor Luis Gomes Sambo recordou o percurso de Matshidiso Moeti, realçando o grande impacto que teve na saúde em África, descrevendo-a como “uma mulher de qualidades irrefutáveis; uma líder na busca permanente de soluções; uma veterana de saúde pública comprometida com a qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos”.



Diretora Regional da OMS homenageada em sessão científica no IHMT NOVA

A diretora regional da Organização Mundial de Saúde (OMS) para África, Matshidiso Moeti, foi homenageada numa sessão científica que decorreu, a 5 de março, no IHMT NOVA.

A ministra da Saúde de Portugal, Marta Temido, presente na cerimónia, afirmou ser uma “grande honra e satisfação” participar no ato de homenagem “à primeira mulher a liderar a OMS África. “Com uma carreira de 40 anos dedicada à saúde pública, a Drª Moeti testemunhou a transformação dos grandes desafios da saúde global nas últimas décadas, a sua luta contra as iniquidades em saúde é um exemplo inspirador que nos motiva a todos e que justifica a homenagem que hoje lhe prestamos”, considerou. Numa altura em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) pede total empenho aos governos para evitar o novo coronavírus, Matshidiso Moeti esclareceu que está operacional um plano para a região africana, pensado para os próximos seis meses, no valor de 46 milhões de dólares,

Na cerimónia de homenagem intervieram também o Reitor da Universidade Nova, João Sàágua, o Diretor e Subdiretor do IHMT NOVA, Filomeno Fortes e Miguel Viveiros respetivamente, bem como os professores do instituto Paulo Ferrinho, Luís Sambo e Jorge Simões.



Centro de Informação COVID 360/ IHMT/NOVA/CPLP na linha da frente

O Centro de Informação COVID 360/IHMT/NOVA/CPLP foi lançado a 25 de março com o objetivo de reunir conteúdos científicos em Língua Portuguesa sobre esta pandemia. A informação está a ser publicada no sítio do IHMT/NOVA (<https://www.ihmt.unl.pt>), ambicionando fomentar a interação com técnicos e especialistas do espaço CPLP, em especial dos PALOP, facultar ferramentas de apoio aos planos de contingência e disponibilizar informação científica atualizada. Neste centro, existe também uma área de Perguntas & Respostas sobre a Covid-19 que conta com a colaboração dos especialistas da Comissão de Saúde Ocupacional, Biosegurança e Qualidade do IHMT NOVA. Coloque as suas questões através do email: CoSOBQ@ihmt.unl.pt.



IHMT NOVA lamenta morte do moçambicano Jorge Arroz

Jorge Arroz, da Associação Moçambicana dos Médicos, doutorado no ramo de Saúde Internacional, especialidade Saúde Pública Tropical, pelo IHMT NOVA, morreu a 16 de março, numa clínica privada em Maputo, onde entrou com um mal-estar repentino. Jorge Arroz foi um dos participantes no 5º Congresso Nacional de Medicina Tropical, que decorreu entre 10 a 12 de abril de 2019, no IHMT. Nesta ocasião, partilhou a sua experiência no que se refere ao sistema de vigilância e intervenção para minimizar os efeitos do ciclone IDAI, numa sessão paralela organizada pela professora Maria do Rosário O. Martins.



Programa Perguntas com Respostas é uma parceria do IHMT NOVA com a TSF

O virologista Celso Cunha e a médica Cláudia Conceição, do IHMT NOVA, respondem às dúvidas dos ouvintes sobre o novo coronavírus no programa Perguntas com Resposta, na rádio TSF. Pode ouvir e participar de segunda a sexta-feira, em direto, a partir das 15h00. Repete, em diferido, às 21h00.



Ciência LP já está online e no site do IHMT NOVA

O Ciência LP (www.ciencialp.pt/), localizado no IHMT NOVA, já está também alojado no site do instituto. Este Centro Internacional para a Formação Avançada em Ciências Fundamentais de Cientistas oriundos dos Países de Língua Portuguesa resulta de um acordo entre o Estado Português e a UNESCO.



Ricardo Parreira "trocou ciência contagiosa por miúdos"

O virologista do IHMT NOVA, Ricardo Parreira, esteve na Escola Secundária Cidadela (Cascais) para esclarecer pais, professores e alunos. Em duas sessões intituladas "O Coronavírus tornou-se viral", o professor "trocou a ciência contagiosa por miúdos".



Investigadores da Southern Denmark University visitam IHMT NOVA

Peter Abby e Christine Benn, investigadores da Southern Denmark University, estiveram no IHMT NOVA, nos dias 3 e 4 de março, para trabalhar com a equipa de investigação, liderada por Inês Fronteira e Paulo Ferrinho, que se encontra a desenvolver um projeto sobre os efeitos não específicos das vacinas em Portugal.

Peter Aaby é antropologista e médico. Criou, em 1978, o projeto de Saúde do Bandim, na Guiné Bissau, onde trabalha desde então. É conhecido pelo seu papel na descoberta dos efeitos não específicos das vacinas (i.e., efeitos que vão para lá dos relacionados com a doença à qual a vacina se destina). Recebeu o mais importante prémio de investigação em saúde da Dinamarca e é Doutor Honoris Causa pela Universidade Nova de Lisboa.

Christine Benn é médica e desde 1993 que colabora com o projeto de Saúde do Bandim. Atualmente, para além de dirigir o Centro de Excelência para a investigação em vitaminas e vacinas na Dinamarca, participa na iniciativa Indepth Network que, entre outros, estuda os programas de vacinação e a sua implementação em diferentes países de África.

Os investigadores internacionais foram, ainda, recebidos pelo Diretor do IHMT, Filomeno Fortes.☺

Museu, Arquivo e Biblioteca Histórica do IHMT

Peça do Mês Purgueira (fruto)



DATA:

c. 1950 -1955

DIMENSÕES:

Frasco: A 13cm X Ø/ base
5,8cm

INVENTÁRIO:

MUSEU: IHMT.0000094

A purgueira (*Jatropha curcas*), também designada como mandubiguaçu em língua india-tupi, produz pequenos frutos ovoides de 2 a 3 cm, conhecidos por pinhão-mansou ou pinhão-de-purga, que contêm uma semente elipsoide de 15 a 22mm, rica em óleos vegetais (cerca de 35%). A planta, um arbusto, pertence à família das Euphorbiaceae e é originária da América Central, mas foi amplamente difundida nos séculos XVII e XVIII, durante a colonização, estendendo-se hoje às regiões tropicais e subtropicais de África, Ásia e América.

O arbusto atinge entre 1 a 5 metros de altura e cresce fácil e rapidamente em solos áridos e pobres, não competindo assim com as culturas de interesse alimentar. Também não carece de renovações periódicas, mantendo uma produção regular durante mais de 30 anos, com aproximadamente 3 toneladas de sementes por hectare, o que lhe adiciona um especial interesse económico, enquanto oleaginosa.

Pela sua elevada toxicidade a purgueira não tem valor alimentar, contudo foi usada como planta medicinal de efeito purgativo e emético e, para alguns, embora controverso, pelos efeitos cicatrizantes do latex extraído dos caules ou como anti malárico quando administrado numa infusão das suas folhas.

O especial interesse da purgueira reside no óleo obtido por expressão das sementes, usado na indústria de sabões e velas e como óleo de iluminação. Atualmente exploram-se as suas potencialidades como uma importante fonte de biocombustível, o que lhe valeu o nome de “petróleo verde”.

O exemplar ilustrado, com frutos de purgueira provenientes de Cabo Verde, pertence à Coleção do Museu do IHMT.

O cultivo da planta em Cabo Verde foi muito incentivado e teve um especial relevo para a economia do arquipélago. Chegou a ocupar 16% da área cultivada e, desde o meio do século XIX, a sua exportação, sobretudo para Portugal e França (Marselha), constituíram o sustentáculo económico das ilhas, O óleo de purgueira era então a principal fonte utilizada na iluminação pública das ruas de Lisboa, como também para a fabricar sabão.